



M'ART

a(s) matéria(s) da arte

Das questões que têm mobilizado o pensamento da humanidade, de forma persistente, nas últimas décadas, talvez uma das mais desafiadoras, pelo nível e a rapidez de suas transformações, seja a da comunicação, da circulação de informações. E este debate, para além de tecnológico e político, traz em seu bojo profundas questões éticas e estéticas.

E o que dizer da produção artística em meio à desmaterialização dos meios que propiciam o corpo a corpo entre a obra de arte e seu fruidor? Qual é o papel dos meios digitais na mediação desse encontro tão necessário? Há alguns anos, quando a internet se apresentou como uma alternativa ao meio de arte, criou-se uma versão (assim como em outros campos de conhecimento) da supressão de um meio por outro. Havia certa ideia de final de um tempo, tanto nas relações do artista com sua “matéria”, quanto do artista com seu público (inclusive com um vaticínio do fim de todas as mediações – crítica, curadoria, educação, expografia, etc.).

M'ART é criada em um momento posterior. O debate, embora ainda recente, amadureceu. E as coisas começam a ter um lugar mais estável. Um projeto como este, propõe-se a investigar as possibilidades de uma ferramenta sofisticada (uma plataforma) como instrumento para artistas, colecionadores, teóricos, estudantes e interessados em arte contemporânea e suas questões, compartilhando, da forma o mais horizontal possível, as práticas inerentes a este campo.

Não é uma tarefa fácil. O mundo da arte é repleto de hierarquias: nas relações institucionais, nas relações de mercado, nos processos de transmissão de conhecimento (aqueles que formam o artista, o teórico ou os que criam elos possíveis entre a obra e aquele contemporâneo que a aborda, sem o escopo histórico que a contextualize). E tais relações hierarquizadas, apesar das muitas críticas que se possa fazer, possibilitam a produção e a circulação das manifestações artísticas (e, neste caso, especificamente das artes visuais). A experimentação de formas mais horizontais de compartilhamento de saberes não elimina a diferenciação de papéis. É importante, para este mapa que a plataforma vem construindo, a presença dos diversos agentes diretos do campo da arte exercitando suas relações

em uma posição questionadora dos lugares de manifestação. É uma tarefa complexa (mas necessária), essa de tentar problematizar as engrenagens que movimentam a cena das artes visuais.

Assim, entre os possíveis “alvos” da M'ART, dentro dos princípios ideológicos que orientam seus criadores, concentra-se a questão de como manter a autonomia do usuário. No caso do artista, com o convite para que organize sua página individual, com certas orientações que o ambiente oferece. Este é um desafio, pois como é sabido, tal ação demanda uma visão do conjunto de seu trabalho e uma lógica “expositiva” que torne o conteúdo legível (e convidativo) aos visitantes. Aí entra o caráter educativo do aplicativo (para todos que o visitam): a discreta padronização do ambiente, que permite ao leitor/navegador ancorar-se em certos parâmetros e ao artista, que é produtor de conteúdo, uma cartografia para a sua experiência orientada pela equipe da própria plataforma.

Este também é o caso do colecionador, que pretende publicizar a sua coleção. A ele é feito o convite para que estabeleça recortes em seu acervo de forma a apresentá-lo, dentro de uma lógica também autoral, mas acompanhada pela equipe da plataforma.

A curadoria é outra atividade já iniciada pela M'ART, ainda em sua etapa experimental, bastante promissora tanto no que diz respeito à utilização das páginas criadas pelos artistas e às possibilidades de diálogo entre eles, quanto à pesquisa do formato de uma mostra, a partir de linha curatorial definida, para o ambiente on-line. Este tem sido um campo experimentado por museus e outras instituições, assim como por projetos específicos para a rede, mas que ainda não produziu algo que realmente se adeque ao ambiente (com linguagem própria) e se distancie de uma tentativa de reproduzir digitalmente o espaço de galeria (o qual a plataforma jamais substituirá). Esta atividade de curadoria junto à expografia é um campo que certamente produzirá férteis diálogos e diferentes propostas. Tais mostras também se constituem em espaço educativo para os visitantes. E é claro, um ótimo meio de divulgação da obra dos artistas participantes, cujas obras presentes sempre podem levar às suas páginas individuais.

Há ainda a busca por tornar acessíveis, ao usuário, textos críticos que vem sendo produzidos sobre os artistas presentes na plataforma, associados à suas páginas, mas também a criação de perfis de críticos e curadores que possibilitem uma visão do trabalho de cada um desses autores. O caminho, dentro dela, seria então de duas vias: do artista ao crítico, e do crítico aos artistas sobre os quais ele escreveu, (mas não somente a eles). Tal espaço além de agregar um olhar aprofundado sobre os perfis presentes, propõe-se a discutir as mudanças de papel do crítico (e do curador) ao longo das últimas décadas, questão central para a compreensão do campo da arte contemporânea.

Ao visitante, a tentativa é de oferecer um espaço amigável, generoso em especificar seus percursos e convidativo quando propõe ao usuário que desenvolva as suas associações. E isto, é sabido, será um work in progress constante, pois o que pode definir a propriedade da estruturação da plataforma é seu uso. Outro aspecto desse diálogo que se pretende estabelecer em crescimento é a sugestão de conteúdos que poderão ser agregados.

Uma das questões mais delicadas em iniciativas como esta é a das relações com o mercado (de arte, no caso). Em um primeiro momento, a equipe cogitou a introdução, dentro da plataforma, de uma experiência com vendas, seguindo um princípio diferenciado do manejo tradicional, com a conservação da ideia de autonomia que orienta todo o site. Estes são, porém, trâmites já estabelecidos por princípios econômicos arraigados que, certamente, demandarão muito tempo de discussão e estudo, para que se possa criar uma estrutura que se adeque às posições ideológicas dos criadores da plataforma. Portanto, essa parte ficou para uma etapa subsequente do desenvolvimento. Isto não impede e, ao contrário, torna bem-vindo, o diálogo com as galerias de arte que comercializam as obras, visto que elas são parte importante do circuito de arte.

Desta forma, mantem-se o tripé circulação, informação e organização coletiva de conteúdos que orientou a criação da M'ART. Ela é um espaço

artístico e um espaço educativo que engloba a divulgação das agendas culturais para os usuários, tanto para os que se encontram nas localidades em que os eventos ocorrem, quanto como informação das diversas cenas locais. A ideia é pensar o digital como fomentador do corpo a corpo com a produção artística.

M'ART é uma plataforma criada em Brasília que se projeta para o mundo através da rede global. Todavia, há um princípio norteador que se configura como um “fazer sentido localmente”. Para além da reunião de diferentes conteúdos, há o desejo de que a plataforma se integre ao cotidiano das comunidades de artistas, pesquisadores e colecionadores que a utilizam como uma ferramenta de apoio ao percurso individual. E, especialmente, há o desejo constituir-se em algo que venha a fortalecer movimentações locais e facilitar a conexão de novas pessoas a este universo. Tal proposta implica necessariamente no desafio de renunciar ao domínio da narrativa do projeto, para que outros agentes a transformem. De cada lugar, M'ART poderá trazer, para dentro de si, novos conteúdos e novas especificidades. Que venham os novos tempos.

Marília Panitz



Marília Panitz é Mestre em Arte Contemporânea: teoria e história da arte, foi professora na Secretaria de Educação do DF e da Universidade de Brasília. Dirigiu o Museu Vivo da Memória Candanga e o Museu de Arte de Brasília. Atuou como pesquisadora e coordenadora de programas educativos em exposições. Atua como crítica de arte e curadora independente de mostras em território nacional e internacional. Realiza projetos com ênfase na produção artística do Distrito Federal e na formação de uma visualidade determinada pela cidade nova; e em mapeamento da cena cultural de espaços não hegemônicos. Desde 2020 tem contribuído na construção da plataforma M'ART com reflexões, mentorias e curadorias.

Esse material foi produzido com apoio do programa Start BSB

Programa:



Operação:



Realização:

